

Nota complementar dos Editores

Este primeiro número da Revista Fim do Mundo é o resultado de um trabalho coletivo que perdurou quase 1 ano de debates de ideias. Fruto das periódicas reuniões dos pesquisadores do IBEC – Instituto Brasileiro de Estudos Contemporâneos, levantamos a necessidade de ter um espaço científico em que possamos apresentar trabalhos e dialogar com a sociedade na direção da construção de uma teoria dos trabalhadores.

Enquanto primeiro número de uma revista científica, este volume traz aos leitores um conjunto de trabalhos encomendado com autores que desenvolvem pesquisas do âmbito do “Fim do Mundo” como apresentamos neste Editorial. Estes trabalhos buscam preencher um largo espectro de debates necessários para iniciarmos uma trajetória de pensamento social envolvendo grande parte dos pesquisadores dedicados a pensar uma sociedade para além do capital. Nossos próximos números serão definidos por dossiês temáticos. Estes trabalhos foram reunidos entre agosto de 2019 e fevereiro de 2020.

Agradecemos de antemão o trabalho da Artista convidada Marieta Magaldi, cujo desafio de pensar a ideia do “fim do mundo” a partir do Brasil enriqueceu enormemente a qualidade do resultado final do nascimento da Revista Fim do Mundo. Sua pintura denominada “Fim do Mundo” nos leva a um universo de reflexões que somam àquelas presentes nos artigos, resenhas e entrevistas.

Na seção de Artigos, contamos com a importante contribuição do pesquisador brasileiro radicado no Chile, Sérgio Bacchi, cuja descoberta científica do quarto órgão da máquina nos permite compreender o que ele chama de “**A crise geral do capital**”. O segundo artigo é uma reflexão do



Coordenador Geral do IBEC, Paulo Alves de Lima Filho, sobre a conjuntura brasileira que se apresenta com a eleição do Presidente Jair Bolsonaro, cuja sua definição se dá em **“Contra a Síndrome de Neandertal”**. O terceiro artigo **“Evangélicos e Extrema Direita no Brasil: um projeto de poder”**, da socióloga Manuela Lowenthal, nos apresenta uma discussão necessária para compreender o capitalismo de parte do mundo subdesenvolvido, cuja construção ideológica se expressa no fenômeno das igrejas Pentecostais e Neopentecostais. O quarto artigo **“Cursos Superiores de Tecnologia no Brasil: Origem e Atualidade”**, da pesquisadora Zuleica Vicente, expressa as contradições da educação superior no Brasil na lógica do ensino tecnológico.

O quinto artigo, **“Introdução ao pensamento de Francisco de Oliveira: um *avis rara* na dialética brasileira”**, nos apresenta uma discussão sobre a contribuição para a sociedade do sociólogo brasileiro Francisco de Oliveira. O trabalho foi desenvolvido pelo Professor Adilson Marques Gennari que ademais de ter a obra do autor como referência obrigatória, foi seu orientando de pós-graduação.

O sexto e último artigo busca apresentar de forma fundamentada a questão do Golpe de Estado na Bolívia ocorrido durante a elaboração deste número, estando no centro de muitas discussões. O trabalho aqui apresentado foi desenvolvido pelo pesquisador Fabio Castro, cuja tese de doutorado em desenvolvimento discute o projeto de transição da Bolívia. O resultado apresentado **“Notas de um estudo de Campo: a Bolívia pré-golpe”** foi realizado em julho de 2019, pouco antes da efetivação do Golpe de Estado. Além do artigo, neste número ainda apresentamos um manifesto em oposição ao golpe, elaborado pelos pesquisadores do IBEC.

As resenhas deste número foram desenvolvidas a partir de obras que apresentam importantes contribuições à compreensão do “Fim do Mundo”.



Na primeira resenha, Ivan Jacob nos apresenta o livro **“A classe trabalhadora: de Marx ao nosso tempo”** de Marcelo Badaró Mattos, cuja contribuição ao tema central das discussões em nosso campo de pesquisa, o Trabalho, indica importantes elementos para o aprofundamento de uma abordagem crítica. Na segunda Resenha, Raissa Moraes nos apresenta o livro **“Ideias para adiar o fim do mundo”** de Ailton Krenak, cuja contribuição nos faz refletir a partir de uma cosmovisão indígena sobre os desafios postos para enfrentar os tempos vindouros.

As entrevistas que completam este número apresentam discussões muito produtivas para se pensar a sociedade e o campo do pensamento crítico. O primeiro entrevistado é o escritor venezuelano **Modesto Emilio Guerrero**, cujas ideias sobre a América Latina contribuem com a interpretação das particularidades de nossa região. A segunda entrevista é com a direção do **Centro Científico Educacional de Estudos Marxistas Contemporâneos** da Universidade de Moscou, na figura do economista Aleksandr V. Buzgalin, cuja discussão nos mostra um panorama do pensamento marxista russo pós-soviético.

Em tempos de crise estrutural e distopias, quando a sensação generalizada é de que nada será como antes, a Revista Fim do Mundo nasce para resgatar a revolução e a utopia. Boa leitura a todos.

Abril de 2020

Os editores

